

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

A PAISAGEM COMO ABORDAGEM PARA O PATRIMÔNIO: REPENSANDO AS ZEPH DO RECIFE A PARTIR DA PAISAGEM URBANA HISTÓRICA

Milena Torres De Melo Silva (mi.torresms@gmail.com)

Julia Rey Pérez (jrey1@us.es)

Ana Rita Sá Carneiro (anaritacarneiro@hotmail.com)

Nas últimas décadas, a paisagem assume uma perspectiva holística ou sistêmica que articula dimensões naturais, históricas, socioeconômicas, espirituais e estéticas, orientando o planejamento urbano para um modelo em rede. Essa visão sistêmica se materializa na Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica (PUH), que propõe uma abordagem multidisciplinar e participativa para a gestão do patrimônio urbano. No entanto, a incorporação efetiva da paisagem às políticas públicas e às práticas de preservação ainda constitui um desafio. As Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural (ZEPH) do Recife, originadas no Plano de Preservação dos Sítios Históricos da Região Metropolitana do Recife (PPSH-RMR) de 1978, embora revisadas em 2025, exemplificam esse cenário, mantendo uma concepção restrita de patrimônio, pouco articulada à paisagem, além de apresentarem limitada participação social e fragilidades na delimitação de suas áreas de entorno. Diante desse contexto, o artigo discute caminhos para a

proteção das ZEPH como paisagem a partir dos princípios da PUH. A metodologia combina análise documental e bibliográfica com mapeamento e levantamento fotográfico. Como contribuição, o estudo identifica princípios da PUH capazes de orientar a operacionalização da paisagem nas ZEPH, considerando as especificidades do contexto local, e aponta convergências entre esses princípios e aqueles já previstos no PPSH-RMR.

Palavras-chave: paisagem; conservação urbana; patrimônio urbano.